

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 27 DE MAIO DE 1998

*Senhores Deputados; Deputado Roberto Ballestra; Deputado Moacir Micheleto; Senhores e Senhoras Deputadas; Presidente da CNA; Senhores produtores que aqui se encontram,*

Apraz-me muito tê-los recebido, embora quase de improviso, porque eu estava com a agenda extremamente tomada. Mas conseguimos e é, para mim, um prazer poder estar aqui, por breves minutos, para recebê-los e para lhes dizer da minha confiança no trabalho que estão fazendo, que os deputados estão fazendo, que os produtores, sobretudo, estão fazendo e que o Governo está ajudando.

Somente assim, com entendimento entre o Congresso, os produtores e o Governo, é que as coisas podem avançar.

Eu fiquei muito impressionado, numa visita que fiz ao Rio Grande do Sul, onde conversei com alguns produtores de leite, que me advertiram para certos tipos de importação que estavam ocorrendo, certos tipos de financiamento que estavam sendo feitos. E, depois, com alguns parlamentares, com quem tenho conversado também. E creio que isso serviu, pelo menos dentro do meu espírito, para me motivar, junto com

o Ministro da Agricultura, Dr. Ailton, que está aqui presente, e o Chefe da Casa Civil, Dr. Clóvis, para que nós pudéssemos encaminhar, juntamente com a área econômica do Governo, soluções para que ocorra aquilo que o Deputado Micheleto acabou de dizer, ou seja, que o Brasil possa, realmente, ser um produtor com capacidade até de exportar.

Nós conhecemos os problemas. Seguramente, na medida em que for possível eu absorver um relatório tão alentado como o que me foi entregue, vou enriquecer mais meus conhecimentos sobre a matéria específica do leite. Nós sabemos das dificuldades. Mas nós também sabemos que, hoje, somos um povo que tem vontade.

O pessoal que trabalha no campo trabalha mesmo. Trabalho duro!

E isso nos motiva. E as decisões tomadas, no que diz respeito à questão das importações, no que diz respeito a certos tipos de financiamento, no que diz respeito a um conjunto de medidas já tomadas, tiveram essa preocupação: melhorar as condições de trabalho de quem está no campo e dar emprego aos brasileiros, porque emprego não se dá com palavras, nem com gritaria. É com investimento. É com trabalho. É com política certa. É fazendo com que as pessoas tenham condições de avançar.

E quem tem a produção leiteira tem a condição de dar emprego, tem a condição de estar sobrevivendo com a família. Uma boa parte da nossa produção leiteira é de pequena propriedade, de propriedade que luta e luta com muita dificuldade para seguir adiante.

Então, é uma política que tem um enorme alcance social. Além do que, o leite é fundamental. E o leite barato é fundamental para o povo poder se alimentar melhor, para a merenda escolar, para a nutrição, para acabar com a mortalidade infantil. Enfim, é algo de bastante simbólico até.

Ainda ontem, conversando com o Ministro da Saúde, José Serra, ele me disse que ia revigorar o programa do leite, por causa do Nordeste. É preciso revigorar o programa do leite, para que, efetivamente, as nossas crianças tenham acesso a um nutriente com essas características e com essa qualidade.

Por tudo isso, eu quero dizer que vamos, dentro do possível sempre, mas vamos olhar com atenção. E, no que for possível avançar mais, avan-

çaremos. E, mantido esse espírito de trabalhadores e trabalhadoras, como são os que aqui estão, de parlamentares sérios, que se ocupam de problemas reais do Brasil, e de um Governo aberto às reivindicações e à construção do caminho para atendê-las, porque reivindicação não depende da minha vontade, depende de poder atender. E, às vezes, não se pode, em um dado momento, mas se cria o caminho, se criam as condições. Havendo isso, eu não tenho dúvida nenhuma: vamos produzir muito leite, leite de boa qualidade, leite barato e leite brasileiro.

Muito obrigado.

